TEXTO PARA DISCUSSÃO

2250

Brasília, novembro de 2016

SUMÁRIO EXECUTIVO

EFICIÊNCIA PRODUTIVA E POBREZA RURAL NO NORDESTE BRASILEIRO

Felipe Pinto da Silva
Mestrando em economia rural pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Jair Andrade Araújo
Doutor em economia pela UFC e professor do curso de mestrado em economia rural da UFC.

Edward Martins Costa
Doutor em economia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
e professor do curso de mestrado em economia rural da UFC.

José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho
Técnico de planejamento e pesquisa do Ipea, secretário executivo da
Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober)
e professor do Programa de Pós-graduação em Agronegócio da Universidade de Brasília (Propaga/UnB).

O Brasil passou por um processo intenso de modernização de seu setor agrícola, a partir da década de 1960. Gasques *et al.* (2012) apresentam evidências do crescimento elevado da produtividade agrícola nacional, com taxas superiores aos principais produtores de grãos e carnes, tais como Estados Unidos, União Europeia, China, Índia e Argentina. De forma complementar, Fuglie e Wang (2012) constatam que a agricultura brasileira e a chinesa apresentaram, nos últimos vinte anos, o maior e mais rápido crescimento da produtividade total dos fatores (PTF) em âmbito mundial. Além disso, essa tendência se intensificou durante o período 2000 a 2012 (Gasques, 2014). O Nordeste merece atenção nessa trajetória, por não ter acompanhado a dinâmica observada no país, tornando-se a região brasileira com menor dinamismo no setor agrícola (Vicente, 2004; Vieira Filho, 2013). No Brasil, é fácil perceber a convivência dual do moderno *versus* o atrasado. Enquanto, nas regiões Centro-Oeste e Sul, se encontra um setor agrícola moderno, com alto teor tecnológico e elevada produtividade, no eixo Norte e Nordeste, há um contraste de uma agricultura em que prevalece produtores que utilizam técnicas atrasadas e com baixa produtividade. Desse modo, a situação da pobreza rural se agrava no Nordeste brasileiro (Vieira Filho, 2013), ressaltando que, mesmo dentro do Nordeste, o setor agrícola não se comporta de maneira homogênea. Agricultores situados no semiárido, por hipótese, deparam-se com condições geográficas, culturais, históricas e institucionais distintas, que não devem ser negligenciadas das análises das políticas públicas de desenvolvimento regional. Portanto, esta discussão objetiva identificar as diferenças tecnológicas da produção agropecuária entre os municípios situados no semiárido e nas demais regiões do Nordeste brasileiro. Para tanto, propõe-se a utilização do método utilizado por Battese, Rao e O'Donnell (2004) e O'Donnell, Rao e Battese (2008), para estimação da metafronteira de produção. Constatou-se a hipótese de que os municípios pertencentes ao semiárido e ao não semiárido se deparam com diferentes oportunidades de produção. Os resultados indicaram que, quando comparadas as duas regiões, o não semiárido possui a maior eficiência técnica (ET) média com referência à metafronteira.

REFERÊNCIAS

BATTESE, G. E.; RAO, D. S. P.; O'DONNELL, C. J. A metafrontier production function for estimation of technical efficiencies and technology gaps for firms operating under different technologies. **Journal of Productivity Analysis**, v. 21, n. 1, p. 91-103, 2004.

FUGLIE, K.O.; WANG, S.L. New evidence points to robust but uneven productivity growth in global agriculture. **Amber Waves Feature**, Economic Research Service /U.S. Department of Agriculture, 20 Sept. 2012. Disponível em: <https://goo.gl/UHXpdN>.

GASQUES, J. G. **Total factor productivity in agriculture**: Brazil and selected States. Productivity note. Brasília: Mapa, Feb. 2014.

GASQUES, J. G. *et al*. Total factor productivity in Brazilian agriculture. ***In***: FUGLIE, K. O.; WANG, S. L.; BALL, V. E. (Eds.). **Productivity growth in agriculture**: an international perspective. Oxfordshire: CAB International, 2012. p. 145-162.

O'DONNELL C. J.; RAO, D.S.P.; BATTESE, G.E. Metafrontier frameworks for the study of firm-level efficiencies and technology ratios. **Empirical Economics**, v. 34, n. 2, p. 231-255, 2008.

VICENTE, J. R. Mudança tecnológica, eficiência, produtividade total de fatores na agricultura brasileira: 1970-95**.** **Economia Aplicada**, v. 8, n. 4, p. 729-760, 2004.

VIEIRA FILHO, J. E. R. Heterogeneidad estructural de la agricultura familiar en el Brasil. **Revista de la Cepal** (Impresa), v. 111, p. 103-121, Dic. 2013.

SUMÁRIO EXECUTIVO